



Trabalhos Científicos

Título: O Declínio Das Imunizações Infantis – Uma Realidade A Ser Combatida!

Autores: NATALYE ULGUIM (ACADÊMICA MEDICINA UCPEL), LUIZA RIBEIRO FERREIRA (ACADÊMICA MEDICINA UCPEL), MARIELE FACCIN MONTAGNER (ACADÊMICA DE MEDICINA UCPEL), LUISA EMELY LISE SIMONETI (ACADÊMICA MEDICINA UCPEL), SABRINA COSTACURTA (ACADÊMICA MEDICINA UCPEL), CAMILA FURTADO HOOD (ACADÊMICA MEDICINA UCPEL), GABRIELA LIMEIRA FANTON (ACADÊMICA MEDICINA UCPEL), LUCIA RIBEIRO FERREIRA (PRECEPTORA DA DISCIPLINA DE PEDIATRIA UCPEL)

Resumo: Introdução: A queda das coberturas vacinais vem sendo observadas ano a ano, não só no Brasil, mas em todo mundo, reforçando a relevância do tema e a necessidade de traçar estratégias para conscientização dos graves riscos que podem advir dessa atitude. Objetivos: Evidenciar o declínio nas coberturas vacinais infantis após 2015. Métodos: Estudo retrospectivo, com análise de dados quantitativos referentes à coberturas vacinal infantil, no período de 2014 à 2018, em município do interior do estado do Rio Grande do Sul, obtidos no DATASUS, oriundos do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações, tabulados através do TABNET. Foram analisados os dados referentes às vacinas BCG, Poliomielite, Pneumocócica 10, Pentavalente (DTP+HepB+HiB), Meningocócica C e Tríplice Viral (Sarampo+Rubéola+Caxumba), Resultados: Os dados obtidos através da análise apontaram decréscimo em todas as coberturas vacinais analisadas no período citado, mais evidente em 2016. Os dados referentes a vacina BCG mostram decréscimo de quase 50 no período de 2014 à 2018, a Poliomielite reduziu 22, a Pentavalente reduziu em torno de 20, a Meningocócica reduziu 17: a Pneumocócica 10 em torno de 8, a Tríplice Viral apresentou decréscimo nos anos 2016 e 2017, com recuperação em 2018, porém manteve a cobertura vacinal de 62, igualmente à vacina Meningocócica, com cobertura vacinal de 67. Conclusão: Muitas doenças foram erradicadas graças aos Programas de Imunização em todo mundo, mesmo nos países de baixa renda. O Brasil apresentava taxas de cobertura vacinal próxima de 95 já em 1990, porém desde 2015 vem evidenciando um declínio nessas taxas, mais pronunciado em 2016 . Isto tem sido atribuído em parte aos movimentos anti-vacinas, reforçados através de informações incorretas ou errôneas que circulam nas redes sociais e internet, exigindo que se tracem estratégias para promover o conhecimento correto sobre as doenças e os riscos de epidemias, além de campanhas direcionadas à população-alvo.